

**JORNADA DIOCESANA DA JUVENTUDE
VILA FLOR, 25.11.2023, 15.30H
SOLENIDADE DE CRISTO, REI E SENHOR DO
UNIVERSO (A)**

Introdução

Obrigado pela vossa alegre e esperançosa presença! Obrigado aos jovens, à Equipa Arciprestal e da Unidade Pastoral dos Jovens, aos párocos, às autoridades e entidades que aqui nos acolhem, em Vila Flor! Agradecemos a hospitalidade e generoso acolhimento.

Obrigado à Banda da Paróquia, ao Pe. Nelson Duarte e a todos os que vieram enriquecer o nosso coração.

Um grande obrigado à Irmã Conceição e a toda a Equipa do Secretariado Diocesano da Juventude.

Hoje, celebramos Cristo Rei. Somos convidados a contemplar mais uma vez Cristo Crucificado: o trono é então uma cruz de madeira. A coroa é feita de espinhos... e onde estão as vestes reais? Jesus é um rei muito diferente dos outros, dos reis e senhores deste mundo. Nós alegramo-nos de ser o seu povo, membros ativos do seu reino. Por isso cantando reconhecemos que nem sempre seguimos a Jesus como único Senhor e pedimos perdão.

A parábola do juízo final, que vamos escutar, dá-nos já as perguntas do exame final, o protocolo de entrada no Reino,

com a certeza de que o amor aos pobres é o nosso passaporte para o Céu. Deixemo-nos, desde já, mover pelo amor de Deus, para que a Sua misericórdia nos converta em irmãos, próximos e cuidadores uns dos outros.

“No entardecer da minha vida, hei-de responder pelo amor” – S. João da Cruz

Homilia

I. No dia de Cristo Rei, olhamos para Jesus e deixamo-nos olhar por Ele. E que vemos nós? Como nos vê Ele? Não vemos um soberano deste mundo, com as vestes reais, sentado num trono dourado; não vemos um Juiz severo de vara na mão; mas um **rei, com as vestes de um simples pastor**, que nos olha com amor, que nos guia com o seu cajado, e que faz justiça, defendendo os mais frágeis. Jesus cumpre, na perfeição, a belíssima imagem do verdadeiro Pastor, desenhada pelo profeta. Por isso, Jesus dirá, um dia: «Eu sou o Bom Pastor» (Jo.10,1.21)!

II. É bela a imagem do Pastor, descrita na 1ª leitura pelo profeta Ezequiel:

1. Em primeiro lugar, **Ele sai** do seu rebanho, **para ir em busca** da ovelha perdida e tresmalhada! Esta é a sua **prioridade: sair!**

2. Em segundo lugar, Ele abaixa-se para cuidar da ovelha ferida, que encontra na beira da estrada. Ele **envolve-se e envolve os seus!** Ele abaixa-se, para lavar os pés, curar as feridas, para tocar com ternura a carne sofredora dos homens, e deste modo, “contraí o «cheiro de ovelha», e estas escutam a sua voz” (EG 24).

3. Em terceiro lugar, **Ele acompanha**, com muita paciência, a ovelha enfraquecida, para lhe dar vigor, para a revitalizar, para a levantar da sua queda, para a fazer avançar no caminho. É um pastor que nos “*acompanha em todos os processos, por mais duros e demorados que sejam; conhece as longas esperas e suporta as nossas limitações*” (EG 24).

4. Em 4º lugar, Ele vela pela ovelha forte e vigorosa, para que faça **frutificar** os dons que recebe, para que não engorde de mais e se torne imóvel, arrastada, comodista, preguiçosa, consumista, vaidosa.

5. Por último, e por coincidência, com a sua grande prioridade, Ele “*alegra-se e faz festa, por ter encontrado a ovelha perdida*” (cf. Lc.15,5-7), É um Pastor, que vive a alegria do evangelho, a alegria da salvação, a alegria do encontro ou reencontro. É um Pastor que sabe sempre

«**festejar**»: celebra e festeja cada pequena vitória, cada passo em frente na evangelização” (E.G. 24).

IV. **O Papa Francisco, imitando o Bom Pastor**, numa homilia da JMJ de Lisboa interpelou-vos: “*Queridos jovens, gostaria de poder fixar cada um de vós nos olhos e dizer: Não temas, não tenhas medo! Mais, tenho uma coisa belíssima para vos dizer: já não sou eu, mas é o próprio Jesus que vos fixa agora. Ele que vos conhece, conhece o coração de cada um de vós, conhece a vida de cada um de vós, conhece as alegrias, conhece as tristezas, os sucessos e os fracassos, conhece o vosso coração. E hoje aqui em Lisboa, nesta Jornada Mundial da Juventude, Ele diz-vos: «Não temais, não temais! Coragem, não tenhais medo!»*

Todos aqui a cantar juntos: “Jesus vive e não nos deixa sós: não mais deixaremos de amar». E não só! Fostes um exemplo, porque vos unistes para trabalhar em grupo. Mais do que trabalho, o vosso foi um serviço, obrigado!”

-PRECISAMOS DE REPENSAR A PASTORAL JUVENIL PARA QUE SEJA REALMENTE SINODAL E VOCACIONAL, em que cada jovem se sinta “**chamado pelo nome**”.

A pastoral juvenil deve sempre incluir momentos que ajudem a renovar e a aprofundar a experiência pessoal do

amor de Deus e de Jesus Cristo vivo. Fá-lo-á com diversos recursos: testemunhos, canções, momentos de adoração, espaços de reflexão espiritual com a Sagrada Escritura e até com diversos estímulos através das redes sociais (CV 214).

-Qualquer plano de pastoral juvenil deve incorporar claramente meios e recursos variados para ajudar os jovens a crescerem na fraternidade, a viverem como irmãos, a ajudarem-se mutuamente, a criarem comunidade, a servirem os outros, a estarem perto dos pobres. Se o amor fraterno é o «mandamento novo» (Jo 13,34), se é «a plenitude da Lei» (Rm 13,10), se é aquilo que melhor manifesta o nosso amor a Deus, então deve ocupar um lugar relevante em todo o plano de formação e de crescimento dos jovens (CV 215).

- Muitos dos **jovens vivem numa profunda situação de orfandade** (CV 216). **Criar família;** é aprender a sentirmo-nos unidos aos outros para lá de vínculos utilitários ou funcionais, de tal modo unidos que sintamos a vida um pouco mais humana. **Criar laços fortes** requer confiança que se alimenta todos os dias da paciência e do perdão, permitindo-nos sonhar o mundo mais humano e, portanto, mais divino (CV 217).

-Há **presentes de Deus** que são sempre atuais, que contêm uma força que transcende todas as épocas e todas as circunstâncias: a **Palavra do Senhor**, sempre viva e eficaz, a **presença de Cristo na Eucaristia** que nos alimenta e o **Sacramento do Perdão**, que nos liberta e fortalece. Podemos mencionar ainda a inesgotável riqueza espiritual que a Igreja conserva no **testemunho dos seus santos** e no ensinamento dos grandes mestres espirituais (CV 229).

-Oferecer lugares próprios aos jovens, que eles possam arranjar a seu gosto e onde possam entrar e sair com liberdade, lugares que os acolham e onde se possam aproximar espontaneamente e com confiança, indo ao encontro de outros jovens tanto nos momentos de sofrimento ou de tédio, como quando desejem celebrar as suas alegrias (CV 218).

-EM CADA PARÓQUIA, OU UNIDADE PASTORAL, PELO MENOS UM GRUPO DE JOVENS!

É esta a grande prioridade da Pastoral Juvenil: a multiplicação de grupos de jovens. Grupos mais ou menos estruturados, que ofereçam a oportunidade de reforçar competências sociais e relacionais num contexto em que não se avalia nem se julga a pessoa. **A experiência de grupo constitui, por sua vez, um recurso para**

partilhar a fé e para uma interajuda mediante o testemunho.

Grupos de jovens que sejam espaços inclusivos, onde haja lugar para todo o tipo de jovens e onde se manifeste realmente que somos uma Igreja de portas abertas (CV 234). **Todos, todos, todos!**

-Uma Equipa Arciprestal de Jovens onde o sacerdote é assistente e os jovens estejam em maioria.

-Conselho Diocesano da Pastoral Juvenil (representativo de todas as agregações juvenis).

-Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil (operativo e com uma sede acolhedora) que deverá proporcionar **itinerários de formação** para os jovens e seus animadores.

ORAÇÃO DE SANTA TERESA DE CALCUTÁ

Senhor, quando eu tiver fome,
dai-me alguém que precise de comida.

Quando tiver sede,
dai-me alguém que precise de água.

Quando sentir frio,
dai-me alguém que precise de ser aquecido.

Quando estiver ferida,
dai-me alguém a consolar.

Quando a minha cruz se tornar pesada,
dai-me a cruz do outro a partilhar.

Quando me achar pobre,
conduzi-me a alguém necessitado.

Quando não tiver tempo,
dai-me alguém que possa ajudar por um instante.

Quando sofrer uma humilhação,
dai-me ocasião para elogiar alguém.

Quando estiver desencorajada,
dai-me alguém para lhe dar novo ânimo.

Quando sentir necessidade da compreensão dos outros,
dai-me alguém que precise da minha.

Quando sentir necessidade de que cuidem de mim,

dai-me alguém que eu tenha de atender.

Quando pensar em mim mesma,
voltai a minha atenção para outra pessoa.

Tornai-nos dignos, Senhor, de servir os nossos irmãos
que vivem e morrem pobres e com fome, no mundo de
hoje.

Dai-lhes, através das nossas mãos, o pão de cada dia,
e dai-lhes, graças ao nosso amor compassivo, a paz e a
alegria.

+Nuno Almeida
Bispo de Bragança-Miranda